

**ESCÂNDALO/RAMIFICAÇÕES****Verbas para Frei Damião foram desviadas**

VANDA CÉLIA

**B**RASÍLIA — As irregularidades na destinação de subvenções sociais atingiram até as obras beneficentes de Irmã Dulce, na Bahia, e de Frei Damião, em Alagoas. A CPI do Orçamento já investigou US\$



200 milhões liberados para subvenções e descobriu desvios nas entidades assistenciais que levam seus nomes.

A Associação Obras Sociais Irmã Dulce, a freira que comoveu o País por ter dedicado toda sua vida aos necessitados (ela morreu há mais de

um ano), está com sua prestação de contas sob investigação. Suspeita-se do uso de notas fiscais "calçadas", ou seja, notas feitas com papel carbono para alterar preços em uma das vias e sonegar impostos. A entidade é mais importante da Bahia e mantém o maior hospital público para carentes da região, com mil leitos.

A CPI já concluiu a apuração sobre a Associação Beneficente Frei Damião e descobriu desvios do dinheiro de subvenções liberadas em 3 de setembro de 1992. Segundo a CPI, na prestação de contas a associação apresentou 34 notas frias para justificar o uso de 488 milhões de cruzeiros (valores da época) em 1992. As notas têm nú-

meros sequenciais, como se a entidade tivesse adquirido um bloco para usar na prestação de contas.

Pelas notas consta que o dinheiro serviu para comprar comida, remédios e agasalhos. Os fornecedores são Augusto e Lemos Ltda., FARMÁCIA LAGES, Armazém Central e Lucy Melo e Silva. Do Armazém Central, por exemplo, constam as

notas 000003, no valor de Cr\$ 812 mil, de 29 de setembro de 1992. Quase um mês depois, em 20 de outubro, aparece a nota 000004, no valor de Cr\$ 890 mil. Para que esta situação fosse real, seria preciso supor que o Armazém Central só vendeu para essa entidade, porque teria ficado um mês sem emitir nenhuma outra nota fiscal.

Protásio Nêne/AE—16/4/92



Calmon de Sá: à disposição